



Federação das Indústrias do Estado de São Paulo



SEGURANÇA ALIMENTAR E SUSTENTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO

O AGRO BRASILEIRO EM 2030

André Nassar
Rodrigo Lima
Leila Harfuch
Luciane Chiodi

Rio de Janeiro, 19 de junho de 2012



Um cenário desafiador 2030

FIESP

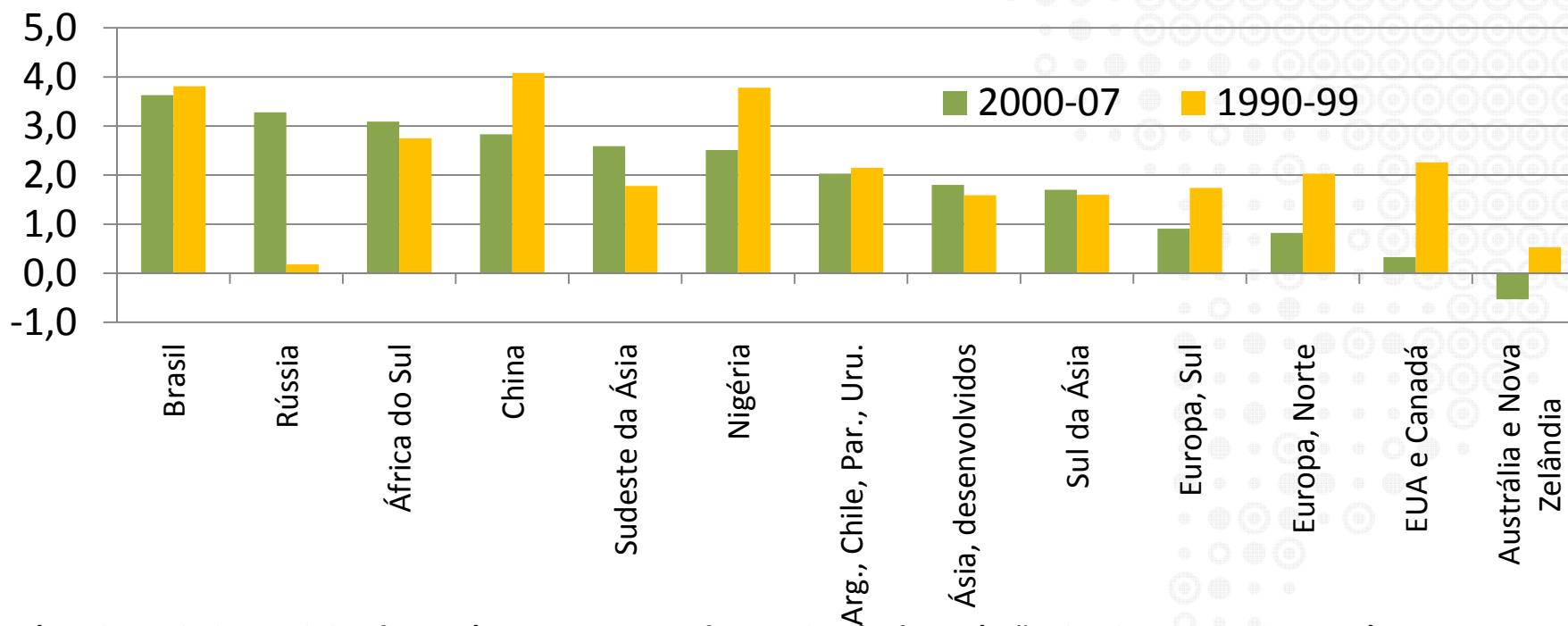
Federação das Indústrias do Estado de São Paulo



- População mundial: 9 bilhões de pessoas em 2050
 - **Consumidores de classe média deverão crescer em 3 bilhões de pessoas.**
- 177% de aumento nos preços desde o início do século (ajustado por inflação).
- Boom das commodities minerais e energéticas: aumento dos preços e dos custos marginal.
- Setor agrícola tem a tarefa de produzir alimentos, matérias primas para indústria têxtil, bioenergia e químicos renováveis de forma sustentável.
- **Brasil é país chave nesse cenário. Mas Brasil vai conseguir crescer? Que entraves precisamos resolver para que isso aconteça?**



Crescimento da produtividade (PTF)

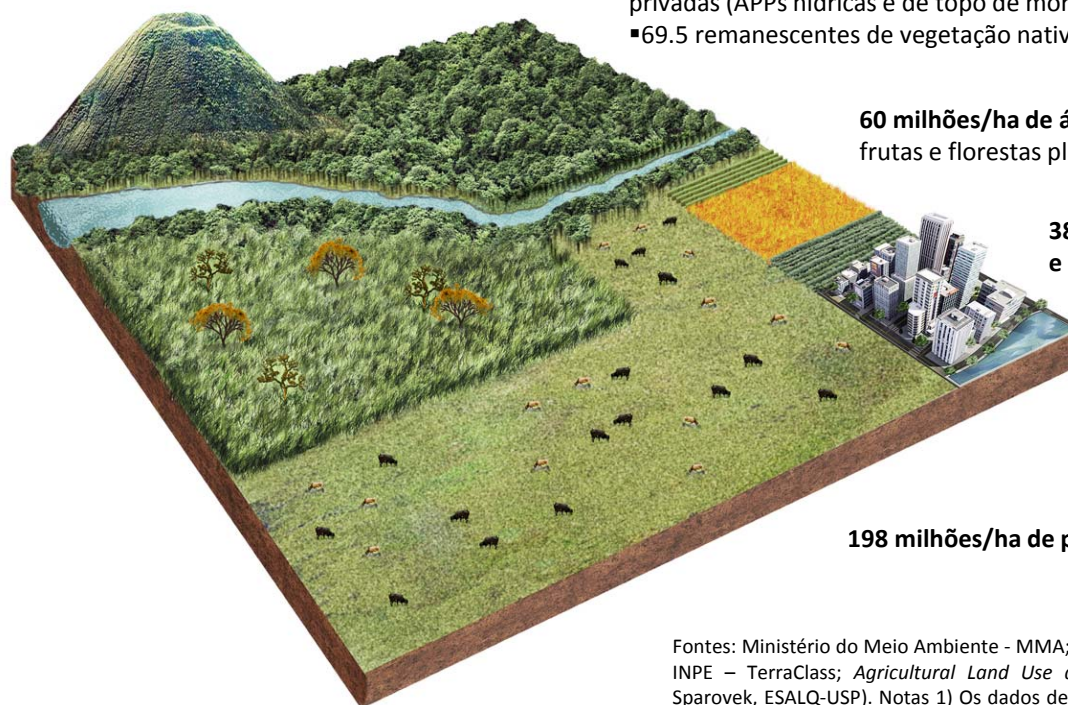


PTF (produtividade total dos fatores) : representa as fontes de eficiência (mão de obra, capital e terra). Quanto maior a PTF, mais eficiente a produção se torna.

Fonte: Alston, J.M., B.A. Babcock, and P.G. Pardey eds (2010), The Shifting Patterns of Agricultural Productivity Worldwide, CARD-MATRIC Electronic Book, Center for Agricultural and Rural Development, The Midwest Agribusiness Trade Research and Information Center, Iowa State University, Ames, Iowa, Available at: www.matric.iastate.edu/shifting_patterns



Uso da Terra no Brasil 2011



554 milhões/ha de vegetação nativa

- 107 milhões/ha de Unidades de Conservação
- 103.5 milhões/ha de Terras Indígenas Regularizadas
- 274 milhões de/ha de vegetação nativa em propriedades privadas (APPs hídricas e de topo de morro + Reserva Legal)
- 69.5 remanescentes de vegetação nativa em APPs

60 milhões/ha de área produtiva (grãos, frutas e florestas plantadas)

38 milhões/ha urbanização e outros usos

198 milhões/ha de pastagens

FIESP

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo



Fontes: Ministério do Meio Ambiente - MMA; IBGE – PAM (2010) e Censo Agropecuário (2006); INPE – TerraClass; *Agricultural Land Use and Expansion Model Brazil - AgLUE-BR* (Gerd Sparovek, ESALQ-USP). Notas 1) Os dados de Unidades de Conservação excluem as chamadas Áreas de Proteção Ambiental – APAs; 2) Os dados de APPs consideram vegetação nativa ripária, em topo de morros e encostas; 3) O dado de remanescentes de vegetação nativa inclui terras quilombolas, florestas públicas não regularizadas e outros remanescentes de vegetação nativa.



Dinamismo das exportações | Brasil e Mundo



Federação das Indústrias do Estado de São Paulo



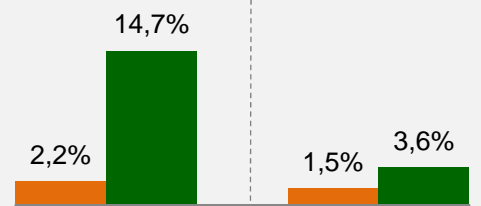
Legenda:

Mundo Brasil

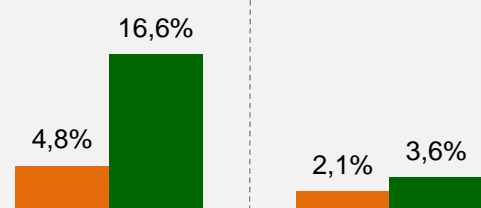
Crescimento Anual

2000 - 2009 2009 - 2030

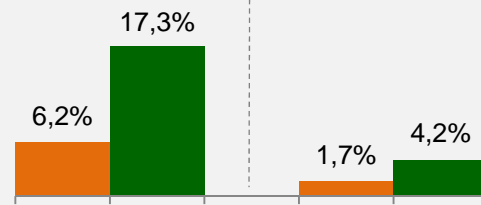
Carne bovina



Carne de frango

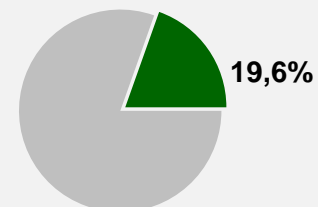


Carne suína

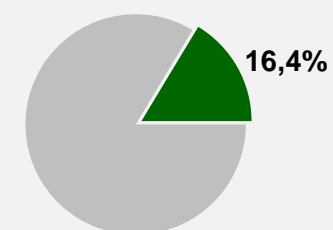
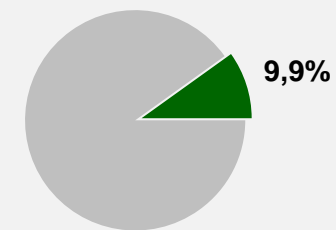
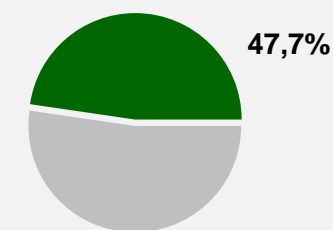
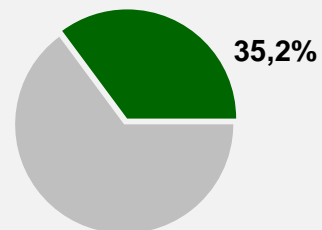
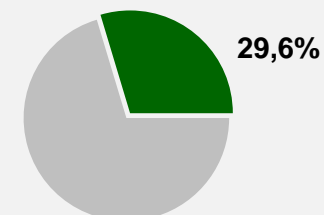


Market share do Brasil

2009



2030



Fontes: ICONE e FAO



Dinamismo das exportações | Brasil e Mundo

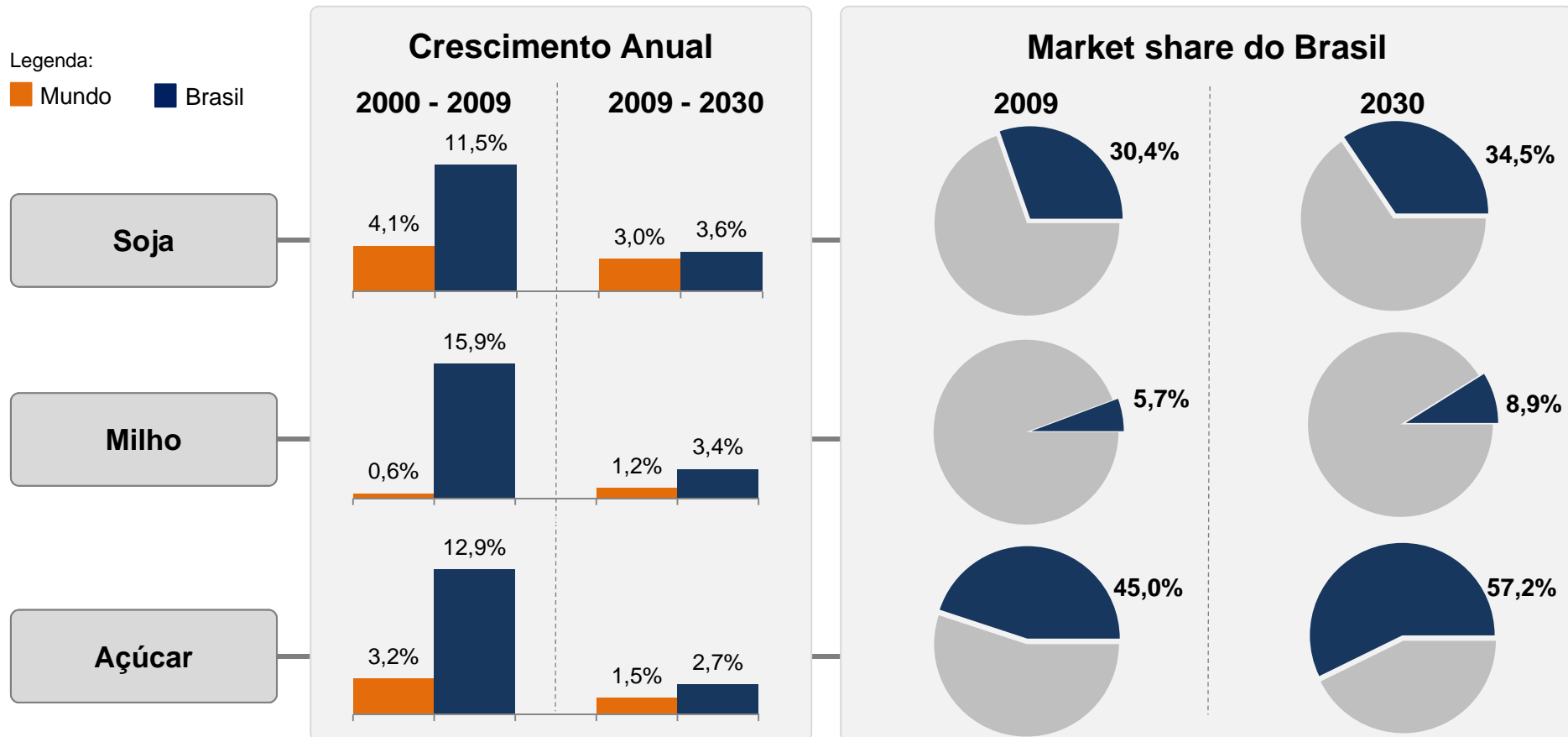


Federação das Indústrias do Estado de São Paulo



Legenda:

■ Mundo ■ Brasil



Fontes: ICONE e FAO



Dinamismo da produção | Brasil e Mundo



Federação das Indústrias do Estado de São Paulo



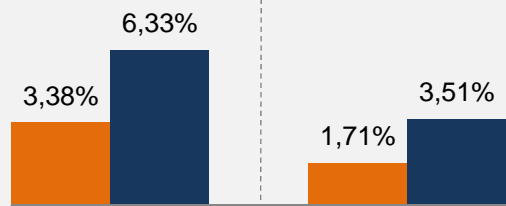
Legenda:

Mundo Brasil

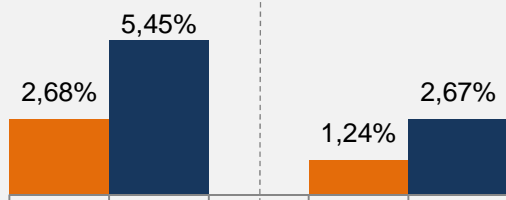
Crescimento Anual

2000 - 2009 2009 - 2030

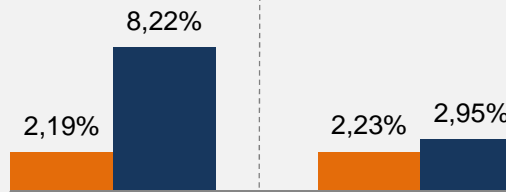
Soja



Milho



Açúcar



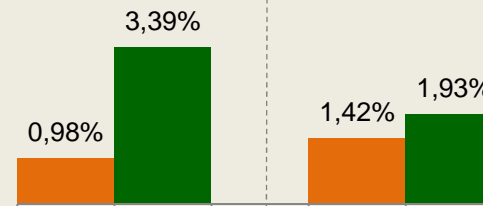
Legenda:

Mundo Brasil

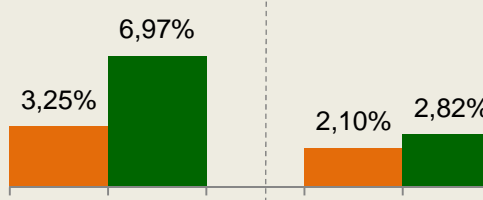
Crescimento Anual

2000 - 2009 2009-2030

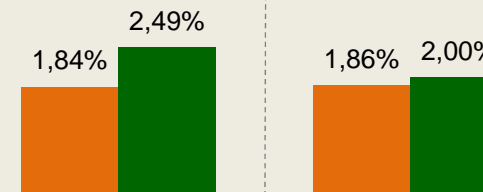
Carne bovina



Carne de frango



Carne suína



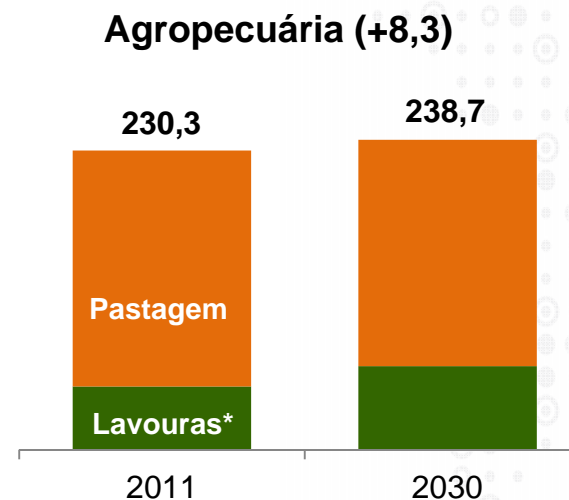
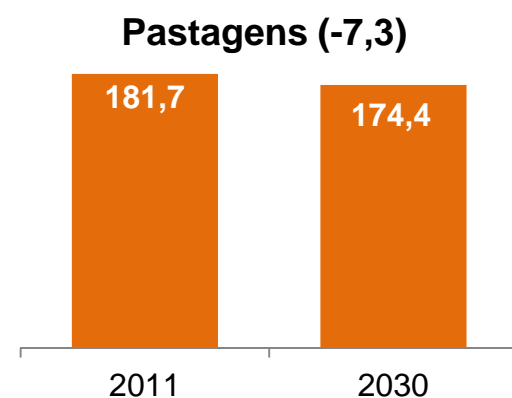
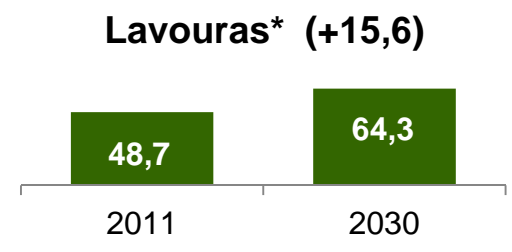
Dinâmica do uso da terra

FIESP

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

ICONE
Instituto de Estudos de
Ciências e Inovações
Médica Social

Em milhões de hectares



- As lavouras de 2ª safra ampliarão sua importância e serão responsáveis por 20% da produção total de grãos em 2030.

* Cana + lavouras de 1ª safra (algodão, arroz, feijão 1ª safra, milho 1ª safra e soja).

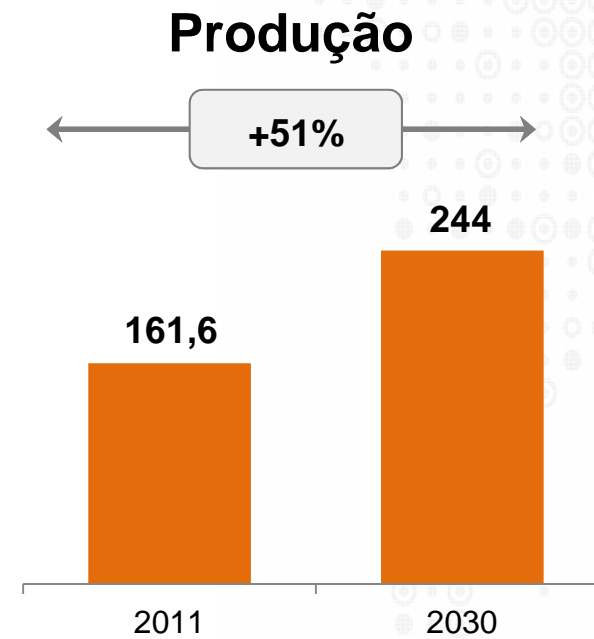
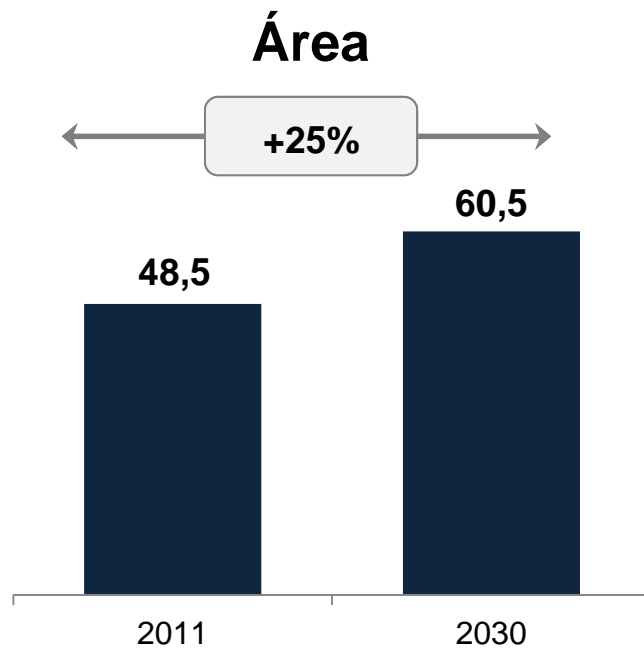
Fonte: ICONE



Dinamismo da produção brasileira | Grãos*

FIESP

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo



* Grãos: inclui soja, milho (todas as safras), algodão (base pluma), arroz (base casca), feijão (todas as safras), trigo e cevada. Fonte: ICONE



Fatores de sucesso da agricultura tropical brasileira

FIESP

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo



Recursos naturais:

- Terra: preços competitivos, elevada disponibilidade e economia de escala
- Disponibilidade de água
- Clima favorável



Tecnologia:

- Plantio direto – 25 milhões de ha combinados com rotação de culturas
- Duas safras
- Integração lavoura-pecuária
- Adoção continuada de novas tecnologias adaptadas para as condições tropicais, incluindo biotecnologia



Gestão profissional e inovadora:

- 150,000 estudantes em ciências agrárias
- Idade média do agricultor: 42 anos (EUA: 60 e Europa: 70)
- Aprimoramento das capacidades de gestão
- Conhecimento sobre ferramentas de mercado (ex.: mercados de derivativos)



Outros:

- Uso consolidado de práticas que mitigam emissões de GEE (ex: biocombustíveis, bioeletricidade, eliminação da queima de biomassa, etc.)



Grandes desafios para o agronegócio brasileiro no rumo a 2030

Logística

“Custo Brasil”

- Ausência de um sistema de transporte à altura da necessidade do setor agropecuário
- Altos custos de transporte e dependência do transporte rodoviário (74%, mais caro, e maiores emissões)
- Portos ineficientes, especialmente os mais antigos (os maiores portos ficam saturados no pico da safra)
- Infraestrutura pobre como um todo

Riscos regulatórios: “regras instáveis”

- Instituições não perenes ou pouco independentes. Presença do estado intervindo nos mercados é crescente
- Incertezas legais devidos a instabilidade das leis no tempo
- Falta de política clara de uso da terra (aquisições de terra por capital estrangeiro), direitos de propriedade, conservação do meio ambiente (levando à Código Florestal) e regulamentações das condições de trabalho (NR 31)
- Protecionismo de comércio e investimento crescente gerando impactos nas cadeias de suprimento

Outros desafios

“Expandindo com preservação e baixo impacto”

- Taxa de câmbio: alta volatilidade
- Protecionismo agrícola no resto do mundo. Necessidade de convencer outros produtores a internalizar compromissos com meio ambiente como hoje ocorre no Brasil
- Ausência de mecanismos estruturados de financiamento e seguro (mercado e renda)
- Aumentar a produtividade acima da tendência
- Busca de modelo de agricultura de baixo impacto ambiental
- Estruturas organizacionais aprimoradas para gerenciar a combinação entre expansão e conservação ambiental

FIESP

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

ICONE

Instituto de Estudos do
Comércio e Negociações
Internacionais

Obrigado

www.iconebrasil.org.br

www.fiesp.com.br/outlookbrasil